

## **Piovani x Neymar: um caso exemplar de violência cultural sob o manto da liberdade de expressão na esfera pública automatizada<sup>1</sup>**

Carla de Araujo RISSO<sup>2</sup>

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

Daniela Osvald RAMOS<sup>3</sup>

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### **RESUMO**

Luana Piovani e Neymar Jr. pararam o país – e o Congresso – após troca de críticas por parte da atriz e de agressões verbais por parte do jogador na internet na discussão da proposta de Emenda à Constituição (PEC) 03/2022. O episódio será analisado nas dimensões da expressão da violência cultural (Galtung, 1969; 1990) e da esfera pública automatizada (Habermas 2003; Pasquale, 2017).

**PALAVRAS-CHAVE:** liberdade de expressão; esfera pública; violência cultural; redes sociais.

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil é um dos países mais violentos do mundo. Segundo o relatório elaborado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), divulgado em dezembro de 2023, o país ocupa primeiro lugar em termos de homicídios absolutos, registrando 47.722 casos em 2021 – o que representa 10,4% do total mundial<sup>4</sup>. O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) indica que o Brasil ocupa também o 5º lugar no ranking mundial de Femicídio<sup>5</sup>. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023), informa que 3.924 mulheres foram assassinadas em 2022, e 7.660 escaparam de tentativas de homicídio. Pelo décimo quarto ano seguido, o Brasil continua sendo o país onde mais se mata pessoas trans no mundo. Para além das estatísticas, há inúmeros casos subnotificados de racismo, LGBTIQIA+fobia, misoginia e tantas outras violências. O mundo digital emula o mundo real. De acordo com dados registrados pela Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos, da organização

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora da FACOM/UFBA, email: carlaarisso@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora da ECA-USP, email: dosvald@gmail.com.

<sup>4</sup> <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2023/12/08/brasil-lidera-ranking-de-homicidios-no-mundo-mostra-estudo-da-onu.htm>. Acesso: 07 jun.2024.

<sup>5</sup> <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/feminicidio-brasil-e-o-5-pais-em-morte-violentas-de-mulheres-no-mundo.htm>. Acesso: 07 jun.2024.

---

SaferNet, os crimes cibernéticos chegaram a 101.313 mil casos em 2022 – novo recorde histórico desde o início da operação da Central Nacional de Denúncias<sup>6</sup>.

Estes dados indicam que a sociedade brasileira não só é violenta, mas que, para chegar nestes índices, a violência teve que se tornar estrutural. Galtung (1969, 1990) define (1969, p. 168) que “A violência está presente quando os seres humanos são influenciados de modo que suas realizações somáticas e mentais reais ficam abaixo de suas realizações potenciais”.<sup>7</sup> Isso implica em entender que a violência é um fenômeno dinâmico. Morrer de sarampo em 2024 por exemplo, é uma violência, pois existem vacinas que previnem a doença, o que não existia antes de 1963. Galtung também definiu (1990) três tipologias da violência: a direta, que é a violência interpessoal nas suas mais variadas formas, a estrutural, como a misoginia e a desigualdade social no Brasil, que persistem em estruturas sociais ao longo do tempo, e a violência cultural. A violência cultural carrega o termo “cultura” com o sentido de que está tão introjetada numa determinada sociedade que nem é percebida como inadequada ou errada, como é o caso da sociedade brasileira. Neste contexto, manifestações “lacradoras” na internet, como as do nosso objeto de análise, a discussão da atriz e ex-modelo Luana Piovani com o jogador Neymar Jr, que impediu o prosseguimento da chamada “PEC das praias” demonstram não só uma alta carga de violência cultural entendida como “liberdade de expressão” na esfera pública automatizada (Pasquale, 2017), mas também a violência cultural da atuação política no país, que interrompe uma discussão que deveria ser pública porque justamente alcançou uma invisibilidade indesejada em um ano de eleições municipais.

## O OBJETO

Tomamos como objeto de estudo a repercussão da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 03/2022, que prevê a autorização de venda dos terrenos de Marinha a empresas e pessoas que já estejam ocupando as áreas, aprovada em fevereiro de 2022 na Câmara dos Deputados, e que se encontrava parada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado desde agosto de 2023. A partir de maio de 2024, essa PEC passou a ter visibilidade após grande repercussão na mídia e nas redes sociais. Antes disso, esse debate estava opaco para toda a sociedade.

---

<sup>6</sup> [https://new.safernet.org.br/sites/default/files/content\\_files/safernet\\_-\\_central\\_nacional\\_de\\_denuncias\\_2024.pdf](https://new.safernet.org.br/sites/default/files/content_files/safernet_-_central_nacional_de_denuncias_2024.pdf). Acesso: 07 jun.2024.

<sup>7</sup> Tradução livre dos autores. No original *Violence is present when human beings are being influenced so that their actual somatic and mental realizations are below their potential realizations.*

Segundo Habermas (2003, p.104-105), a esfera pública burguesa é o princípio organizatório do Estado, sendo regida pelo princípio do acesso a todos e condicionada ao princípio da “publicidade”. A exclusão da participação de qualquer grupo dos debates públicos implica na não-existência de uma esfera pública. No entanto, a publicização do conteúdo dessa PEC só foi efetivamente realizada a partir do dia 27 de maio, após Luana Piovani republicar em seu Instagram um vídeo da atriz e comunicadora socioambiental Laila Zaid, que denunciava e conclamava seus seguidores a pressionar os senadores a votarem contra essa proposta “que coloca em risco todo o ecossistema costeiro do país, propõe uma destruição dos biomas litorâneos, reduz o acesso ao lazer gratuito e conexão com a natureza da população e de quebra ainda financia a emergência climática!”<sup>8</sup>

“Meu sonho é que meus filhos esqueçam o Neymar, imagina se isso é ídolo?”, republicou Luana como comentário sobre o vídeo de Zaid. O jogador Neymar entrou na história porque em vídeo publicado dia 18 de maio no Instagram da DUE Incorporadora anunciou: “Estou junto com a Due na criação da ‘rota Due caribe brasileiro’. Vamos transformar o litoral nordestino e trazer muito desenvolvimento social e econômico para a região. Em breve, mais novidades”<sup>9</sup>.

A parceria entre a Neymar Sport Marketing e a DUE incorporadora visa a implantar empreendimentos de alto padrão à beira-mar em um trecho de 100 quilômetros da costa entre os litorais Sul de Pernambuco e Norte de Alagoas, com faturamento estimado de 7,5 bilhões de reais. O projeto é citado nas críticas de ambientalistas contra a PEC das Praias, já que supostamente poderia ser beneficiado da aprovação da medida.

Dia 30 de maio, em vídeo no Instagram, Luana Piovani dispara:

[...] Cada vez que você for dar um like em qualquer coisa que esse estrupício aparecer, dá uma puxadinha aí pela memória. Pensa. Você queria que a sua filha se casasse com ele? Você queria que a sua filha tivesse um filho com ele? Bom, talvez as pessoas que pensam na quantidade de dinheiro que ele tem digam sim. Mas só uma mãe sabe dinheiro nenhum ajuda na nossa exaustão mental, na nossa dor diária onde o pai é um escroto. [...] Ele é um péssimo exemplo como cidadão. Ele é um péssimo exemplo como pai. E ele é um péssimo exemplo como homem, como marido, como companheiro. Péssimo, mas péssimo, péssimo. Se ainda estivesse bombando na carreira, né? Mas já tem até aquela brincadeira de que quando cai já coloca o nome dele no jogador que está caindo sempre”.<sup>10</sup>

<sup>8</sup> [https://www.instagram.com/reel/C7fL-6ItWyY/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/reel/C7fL-6ItWyY/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==). Acesso: 10 jun.2024.

<sup>9</sup> [https://www.instagram.com/reel/C7HFkYIOmUv/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/reel/C7HFkYIOmUv/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==). Acesso: 10 jun.2024.

<sup>10</sup> <https://twitter.com/i/status/1796326159732691344>. Acesso: 10 jun.2024.

E no mesmo dia, Neymar responde no X (antigo Twitter):

Rapaziada. Acho que abriram a porta do hospício e soltaram uma louca aí, que não solta meu nome da boca, hein? Aí, quem trabalha no hospício que ela tava (SIC), por favor, vai atrás dela, que tá complicado. Acho que ela tá querendo alguma coisa comigo, não é possível. Não tira meu nome (ênfase) da boca. Incrível, pô. Quer ser famosa, filha? Seu tempo já foi, já. [...] Toma vergonha na tua cara. Tem mais de 50 anos quer vir lacrar na internet? Tá pensando que você é quem, menina? Ah, Vai pro caralho!<sup>11</sup>

Dados divulgados pela revista Quem<sup>12</sup>, Neymar ganhou entre os dias 30 e 31 de março pouco menos de 85 mil novos seguidores no Instagram. Até o dia 07 de junho, o jogador contabiliza 221.904.253 seguidores. Entre 30 e 31 de maio de 2024, Luana também teve um aumento significativo de seguidores no Instagram, mais que o dobro do jogador. A atriz, que, em 7 de junho de 2024, tem 5.465.993 seguidores na plataforma, teve um aumento de mais de 324 mil, sendo dia 31 o período de maior crescimento, com mais de 156 mil inscrições. Gabriel Vaquer<sup>13</sup>, do F5/Folha, apurou que Neymar pretende buscar reparação legal pelo que descreveu como um ataque “oportunista e irresponsável”.

## **METODOLOGIA**

Coletamos dados de crescimento de seguidores e engajamento de posts nas plataformas X e Instagram de Luana Piovani e Neymar Jr na ferramenta Fan Page Karma ([fanpagekarma.com](http://fanpagekarma.com)) no período da discussão digital, que aconteceu no Instagram mas que Neymar Jr também levou para o X, onde tem uma grande base de seguidores. Com bases nestes dados e nos apresentados aqui neste resumo, como o discurso de Piovani e Jr, bem como o noticiário do período em questão. Desta maneira, combinaremos análise quantitativa e qualitativa.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nossa fundamentação teórica será baseada com o apoio do triângulo da violência por Galtung (1969; 1990), a discussão sobre esfera pública (Habermas, 2003) e esfera pública

<sup>11</sup> <https://pd-cf.terra.com.br/9557737.mp4>. Acesso: 10 jun.2024.

<sup>12</sup> <https://revistaquem.globo.com/noticias/noticia/2024/05/luana-piovani-x-neymar-saiba-quantos-seguidores-a-atriz-e-o-jogador-ganharam-desde-o-inicio-da-treta.ghtml>. Acesso: 07 jun.2024.

<sup>13</sup> <https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2024/05/neymar-vai-processar-luana-piovani-apos-troca-de-ofensas-nas-redes-sociais.shtml>. Acesso: 10 jun.2024.

automatizada (Pasquale, 2016) e suas imbricações com as consequências da mediação algorítmica para a liberdade de expressão. Balkin (2018) levará em conta que a liberdade de expressão na sociedade algorítmica não pode mais ser interpretada literalmente pela primeira emenda norte-americana, já que o desenvolvimento da internet e dos modelos de negócio das Big Tech mudaram radicalmente o panorama anterior, que levava em conta os meios de comunicação anteriores. A discussão teórica se dá na medida em que a esfera pública automatizada, ambiente de manifestação de personalidades de relevância pública por serem famosos, caso de Luana Piovani e Neymar Jr, naturaliza a violência cultural em suas expressões políticas, misóginas e etaristas, reforçando um *looping* de conteúdos violentos que por sua vez reforça que a liberdade brasileira está relacionada ao ato de cometer violências verbais a mulheres, levando em conta ainda que Neymar Jr já ameaçou processar Piovani pelo “ataque”, cujo discurso está mais para uma crítica, sendo que foi ele quem a ameaçou violentamente com “um sapato na boca”. Por isso nos apoiaremos também em Kilomba (2019) na desconstrução da violência cotidiana naturalizada pelo colonialismo.

## **PRINCIPAIS RESULTADOS E/OU CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA**

Ao nos debruçarmos na análise um fenômeno recentíssimo na esfera pública automatizada brasileira, pretendemos contribuir para expandir a análise crítica de fenômenos de violência verbal na internet que são naturalizados como uma discussão, mas que revelam como as pessoas mais influentes da cultura brasileira replicam violências estruturais e não há uma percepção da gravidade e da violência do que está sendo dito. Consideramos que a construção do nosso objeto de pesquisa é composto de várias camadas que podem ser analisadas em dimensões: a dimensão da violência cultural do discursos; dimensão da violência cultural política, porque a discussão pública da PEC foi camuflada pelos legisladores; dimensão das consequências da adoção da esfera pública automatizada para a compreensão da liberdade de expressão em sociedades violentas como a brasileira.

## **CONCLUSÃO**

As conclusões parciais que chegamos neste ponto da pesquisa apontam para a complexidade do objeto que se constitui dinamicamente no tempo e espaço, com consequências concretas para a sociedade brasileira, revelando também a presença

profunda da violência cultural na sociedade brasileira. Também, a desconfiança de que, se não fosse por Luana Piovani, o tema não obtivesse a repercussão nacional que alcançou nos diz também da falência do jornalismo profissional, que não soube pautar a discussão anteriormente, mas que também surfou na onda da polêmica. Mais uma vez, questionamos a naturalização do conceito de liberdade de expressão em sociedades violentas como sinônimo de violência, o que deturpa a compreensão desta importante condição social.

Não que a grosseria e o ódio destilados no episódio Piovani-Neymar seja dos mais violentos, pois já vimos falas piores. No entanto, não deixa de ser violência cultural explícita e naturalizada, com consequências que nos informou que o Congresso Nacional quer legislar sem debate público, coibindo, aí sim, a liberdade de expressão. Assim, as plataformas, ao não regularem a incivilidade, se deixam ser usadas para expressões de violências estruturais.

## REFERÊNCIAS

- ANUÁRIO Brasileiro de Segurança Pública / Fórum Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: FBSP, 2023.
- BALKIN, Jack M. Free Speech in the Algorithmic Society: Big Data, Private Governance, and New School Speech Regulation. 2018. Disponível em < <https://lawreview.law.ucdavis.edu/archives/51/3/free-speech-algorithmic-society-big-data-private-governance-and-new-school-speech>>. Acesso em 12 Jun 2024.
- RODA VIVA. Marco Civil da Internet: Luís Roberto Barroso comenta tema discutido no STF. 2024. Disponível em < [https://www.youtube.com/watch?v=Y1tra5\\_Euvk](https://www.youtube.com/watch?v=Y1tra5_Euvk)>. Acesso em 12 Jun 2024.
- DOSSIÊ 2022 - Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil. Florianópolis, SC: Acontece, ANTRA, ABGLT, 2023.
- GALTUNG, Johan. (1969). Violence, Peace, and Peace Research. *Journal of Peace Research*, 6 (3), 167-191. <https://www.jstor.org/stable/422690>
- GALTUNG, Johan. (1990). Cultural Violence. *Journal of Peace Research*, 27(3), 291-305.
- HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da Esfera Pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- PASQUALE, Frank. A Esfera pública automatizada. *Revista Líbero*, ANO XX - No 39 JAN. / AGO. 2017. Disponível em < <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/866>>. Acesso em 12 Jun 2024.